

DOMINGO VII DA PÁSCOA

CIC 521: através de Cristo vivemos a comunhão com o Pai

521 Tudo o que Cristo viveu, Ele próprio faz com que o possamos *viver n'Ele* e Ele *vivê-lo em nós*. «Pela sua Encarnação, o Filho de Deus uniu-Se, de certo modo, a cada homem»¹. Nós somos chamados a ser um só com Ele; Ele faz-nos comunhar, enquanto membros do seu corpo, em tudo o que Ele próprio viveu na sua carne por nós, e como nosso modelo:

«Devemos continuar a completar em nós os estados e mistérios da vida de Jesus e pedir-Lhe continuamente que Se digne consumá-los perfeitamente em nós e em toda a sua Igreja [...]. Na verdade, o Filho de Deus deseja comunicar e prolongar, de certo modo, os seus mistérios em nós e em toda a sua Igreja, quer pelas graças que decidiu conceder-nos, quer pelos efeitos que deseja produzir em nós, por meio destes mistérios. É neste sentido que Ele quer completá-los em nós»².

CIC 787-790, 795, 1044-1047: a Igreja é comunhão em Cristo e com Cristo

787 Desde o princípio, Jesus associou os discípulos à sua vida³. Revelou-lhes o mistério do Reino⁴; deu-lhes parte na sua missão, na sua alegria⁵ e nos seus sofrimentos⁶. Jesus fala duma comunhão ainda mais íntima entre Ele e os que O seguem: «Permanecei em Mim, como Eu em vós [...]. Eu sou a cepa, vós os ramos» (Jo 15, 4-5). E anuncia uma comunhão misteriosa e real entre o seu próprio Corpo e o nosso: «Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue permanece em Mim e Eu nele» (Jo 6, 56).

788 Quando a sua presença visível lhes foi tirada, Jesus não deixou órfãos os discípulos⁷. Prometeu-lhes ficar com eles até ao fim dos tempos⁸, e enviou-lhes o seu Espírito⁹. A comunhão com Jesus tornou-se, de certo modo, mais intensa: «Comunicando o seu Espírito aos seus irmãos, por Ele reunidos de todas as nações, constituiu-os seu Corpo Místico»¹⁰.

789 A comparação da Igreja com um corpo lança uma luz particular sobre a ligação íntima existente entre a Igreja e Cristo. Ela não está somente reunida *à volta*

¹ II Concílio do Vaticano, Const. past. *Gaudium et spes*, 22: AAS 58 (1966) 1042.

² São João Eudes: *Le royaume de Jésus*, 3, 4: *Oeuvres complètes*, v. 1 (Vannes 1905) p. 310-311 [2ª leitura do Ofício de Leituras de sexta-feira da 33ª semana do Tempo Comum: Liturgia das Horas, v. 4 (Gráfica de Coimbra 1983), p. 539].

³ Cf. Mc 1, 16-20; 3, 13-19.

⁴ Cf. Mt 13, 10-17.

⁵ Cf. Lc 10, 17-20.

⁶ Cf. Lc 22, 28-30.

⁷ Cf. Jo 14, 18.

⁸ Cf. Mt 28, 20.

⁹ Cf. Jo 20, 22; Act 2, 33.

¹⁰ II Concílio do Vaticano, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 7: AAS 57 (1965) 9.

d'Ele: está unificada *n'Ele*, no seu Corpo. Na Igreja, Corpo de Cristo, são de salientar mais especificamente três aspectos: a unidade de todos os membros entre si, pela união a Cristo; Cristo, Cabeça do Corpo; a Igreja, Esposa de Cristo.
«UM SÓ CORPO»

790 Os crentes que respondem à Palavra de Deus e se tornam membros do Corpo de Cristo, ficam estreitamente unidos a Cristo: «Neste Corpo, a vida de Cristo difunde-se nos crentes, unidos pelos sacramentos, dum modo misterioso e real, a Cristo sofredor e glorificado»¹¹. Isto verifica-se particularmente no Baptismo, que nos une à morte e ressurreição de Cristo¹², e na Eucaristia, pela qual, «participando realmente no Corpo de Cristo», somos elevados à comunhão com Ele e entre nós¹³.

795 Cristo e a Igreja são, pois, o «*Cristo total*» (*Christus totus*). A Igreja é uma com Cristo. Os santos têm desta unidade uma consciência muito viva:

«Congratulemo-nos, pois, e dêmos graças pelo facto de nos termos tornado não apenas cristãos, mas o próprio Cristo. Estais a compreender, irmãos, a graça que Deus nos fez, dando-nos Cristo por Cabeça? Admirai e alegrai-vos: nós tornámo-nos Cristo. Com efeito, uma vez que Ele é a Cabeça e nós os membros, o homem completo é Ele e nós [...]. A plenitude de Cristo é, portanto, a Cabeça e os membros. Que quer dizer: a Cabeça e os membros? Cristo e a Igreja»¹⁴.

«*Redemptor noster unam se personam cum sanctam Ecclesiam, quam assumpsit, exhibuit* – O nosso Redentor apresentou-Se a Si próprio como uma única pessoa unida à santa Igreja, que Ele assumiu»¹⁵.

«*Caput et membra, quasi una persona mystica* – Cabeça e membros são, por assim dizer, uma só e mesma pessoa mística»¹⁶.

Uma palavra de Santa Joana d'Arc aos seus juízes resume a fé dos santos Doutores e exprime o bom-senso do crente: «De Jesus Cristo e da Igreja eu penso que são um só, e não há que levantar dificuldades a esse respeito»¹⁷.

1044 Neste «mundo novo»¹⁸, a Jerusalém celeste, Deus terá a sua morada entre os homens. «Há-de enxugar-lhes dos olhos todas as lágrimas; a morte deixará de existir, e não mais haverá luto, nem clamor, nem fadiga. Porque o que havia anteriormente desapareceu» (*Ap* 21, 4)¹⁹.

1045 *Para o homem*, esta consumação será a realização final da unidade do género humano, querida por Deus desde a criação e da qual a Igreja peregrina era «como que o sacramento»²⁰. Os que estiverem unidos a Cristo formarão a comunidade dos resgatados, a «Cidade santa de Deus» (*Ap* 21, 2), a «Esposa do Cordeiro» (*Ap* 21, 9). Esta não mais será atingida pelo pecado, pelas manchas²¹,

¹¹ II Concílio do Vaticano, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 7: AAS 57 (1965) 9.

¹² Cf. *Rm* 6, 4-5; *1 Cor* 12, 13.

¹³ II Concílio do Vaticano, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 7: AAS 57 (1965) 9.

¹⁴ Santo Agostinho, In *Iohannis evangelium tractatus* 21, 8: CCL 36, 216-217 (PL 35, 1568).

¹⁵ São Gregório Magno, *Moralia in Job*, Praefatio 6, 4: CCL 143, 19 (PL 75, 525).

¹⁶ São Tomás de Aquino, *Summa theologiae* 3, q. 48, a. 2, ad 1: Ed. Leon. 11, 464.

¹⁷ Santa Joana d'Arc, *Dictum: Procès de condamnation*, ed. P. Tisset (Paris 1960), p. 166 (texto em francês).

¹⁸ Cf. *Ap* 21, 5.

¹⁹ Cf. *Ap* 21, 27.

²⁰ II Concílio do Vaticano, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 1: AAS 57 (1965) 5.

²¹ Cf. *Ap* 21, 27.

pelo amor próprio, que destroem e ferem a comunidade terrena dos homens. A visão beatífica, em que Deus Se manifestará aos eleitos de modo inesgotável, será a fonte inexaurível da felicidade, da paz e da mútua comunhão.

1046 *Quanto ao cosmos*, a Revelação afirma a profunda comunidade de destino entre o mundo material e o homem:

«Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus [...] com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza [...]. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo» (*Rm* 8, 19-23).

1047 Assim, pois, também o universo visível está, destinado a ser transformado, «a fim de que o próprio mundo, restaurado no seu estado primitivo, esteja sem mais nenhum obstáculo ao serviço dos justos»²², participando na sua glorificação em Jesus Cristo ressuscitado.

²² Santo Ireneu de Lião, *Adversus Haereses* 5, 32, 1: SC 153, 398 (PG 7, 1210).